



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 40, dez/99, p.1

LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DE MURCHA-DE-PHYTOMONAS (*Phytopomonas* sp) DO COQUEIRO NO ESTADO DO AMAZONAS

José Cristino Abreu de Araújo¹

José Clério Rezende Pereira²

Luadir Gasparotto²

A cultura do coqueiro está em expansão no estado do Amazonas, cuja produção destina-se basicamente ao consumo de água (com 1.136 produtores, área de plantio de aproximadamente 2 mil ha e produção anual estimada em 2.500.000 frutos). A instalação de plantios ocorre predominantemente em Manaus e municípios circunvizinhos. Entretanto, a cultura está sujeita a problemas fitossanitários que podem ser limitantes à sua expansão no Estado. Entre as doenças, a murcha-de-*Phytopomonas*, causada pelo protozoário *Phytopomonas* sp., é uma das mais severas e importantes. Ela ocorre nos países amazônicos como Peru, Colômbia, Equador, Venezuela, Suriname, Guiana Inglesa e, no Brasil, nos estados da Bahia (desde 1982), Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Pará.

Os principais sintomas da murcha-de-*Phytopomonas* são o amarelecimento das folhas basais ou mais velhas que, em seguida, passam a apresentar uma coloração marrom-clara ou pardacenta. Posteriormente inicia-se o murchamento dos pecíolos e ráquis, que se quebram junto ao estipe. Com o progresso da doença, o processo de murcha atinge rapidamente as folhas mais jovens, culminando com a necrose da folha flecha, que passa a exalar um odor fétido, sempre que manipulada.

A doença é letal, de modo que a mortalidade é diretamente proporcional à sua incidência, representando perda definitiva na produção. Ademais, plantas com sintomas típicos da doença têm sido observadas nos municípios de Iranduba, Manacapuru, Manaus e Rio Preto da Eva. Em função disso, iniciou-se o levantamento da doença no Estado, visando o estabelecimento de estratégias de controle, com a eliminação de plantas doentes e/ou manejo do inseto vetor e também definir áreas livres da doença, tendo em vista a produção de mudas.

O levantamento da doença será realizado nos municípios produtores de Apuí, Humaitá, Careiro da Várzea, Iranduba, Manacapuru, Manaus, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Itapiranga, Silves e São Sebastião do Uatumã. O levantamento está em fase inicial e ainda restrito ao município de Iranduba.

A diagnose da doença será feita pela análise da seiva de tecidos coletados nas raízes, estipe, pecíolos, ráquis e inflorescências. O procedimento baseia-se na pressão de segmentos de tecidos de 0,5 cm³ a 1,0 cm³, com alicate, recolhendo-se gotas de seiva em lâminas de microscópio para visualização ao microscópio de luz. A presença de protozoários na seiva é indicativo da causa da doença.

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental.

IMPRESSO

Diagramação & Arte: Setor de Editoração
Tiragem: 150 exemplares

